

A INFLUÊNCIA DO ESPAÇO ESCOLAR NA REPRESENTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DE CRIANÇAS DE CLASSES POPULARES

Aluna: Luiza de Souza e Silva Martins

Orientadora: Maria Inês Bittencourt

Introdução

Durante uma investigação sobre a representação gráfica do espaço da cidade, realizada no período agosto 2008/ março 2009, com crianças de classes populares, foi possível perceber a relevância do ambiente escolar para a experiência de aquisição de conhecimento do espaço circundante, através da estimulação da curiosidade das crianças, do estímulo à criatividade, etc. A influência da escola apareceu refletida na capacidade formal de representação dessas crianças, chamando atenção o fato de haver significativas diferenças em função do pertencimento a escolas públicas distintas.

Podemos, então, indagar quais são os aspectos de uma instituição escolar que podem influir no desenvolvimento infantil. A arquitetura escolar, a postura da professora, a estrutura hierárquica, as atividades propostas, as brincadeiras, as formas de avaliação, entre outros aspectos podem ser de suma relevância para determinar o desenvolvimento de uma ou outra característica social, cognitiva e afetiva de uma criança, refletindo-se ao longo da vida dela. A escola, tida como um ambiente fundamental para a educação, interfere diretamente na produção cultural das crianças, na noção destas de sociedade e em seu desenvolvimento cognitivo.

Objetivo da pesquisa

Observar a relação entre o ambiente escolar e o desenvolvimento de habilidades cognitivas e representativas de crianças pertencentes a classes populares.

O ambiente escolar

Ao entrar na escola, cada criança é inserida em um ambiente social que reproduz as estruturas que ela irá encontrar ao longo de sua vida [1]. Entre outros aspectos reproduzidos, existe a hierarquia, a transmissão de um conteúdo e as diferenças entre os indivíduos. Pode-se afirmar, portanto, que a instituição escolar corrobora para que os indivíduos se desenvolvam social, afetiva e cognitivamente, além de serem fundamentais para a produção de uma identidade social. [2]

Muitos pesquisadores levantaram as causas de uma possível ineficiência nas práticas escolares, levando a uma dificuldade das crianças no processo de aprendizagem [3]. Ao mesmo tempo em que a escola utiliza a diferença como fundamento para o ensino ideal, utiliza-a como forma de segregação social, excluindo o diferente, dizendo que esta atrapalha o desempenho das escolas. Assim sendo, há um sentimento ambíguo de um ambiente que é para a legitimação do conhecimento, e um espaço que busca a democracia, mas exclui o diferente.

A Influência da Arquitetura

As duas escolas visitadas apresentam configuração arquitetônica muito distinta. Enquanto uma escola reflete a idéia de escola como espaço para o estabelecimento de relações de criação, oferecendo ambientes que se interligam, que se integram, a segunda escola reflete uma estrutura de disciplina e de controle de corpos, ao se estabelecer com espaços fechados, isolados, com uma estrutura que privilegia o olhar vigilante. [2]

Entendemos que a arquitetura da escola, ao refletir ou ao afirmar os valores que fundamentam o trabalho educacional, influencia a qualidade de produção das crianças.

Crianças vigiadas, controladas, mantidas em um ambiente mal iluminado, com baixas condições higiênicas vão apresentar um tipo de produção que não se destaca pela criatividade, pelo capricho, pelo cuidado, pelo interesse na produção. Ao contrário, crianças que freqüentam uma escola limpa, arejada, integrada vão tender a apresentar um trabalho que reflete a motivação pelo trabalho bem feito, a utilização de materiais, o cuidado com a criação.

Metodologia

Dois grupos crianças, alunas do 4º ano do ensino fundamental, entre 9 e 10 anos de idade, provenientes da mesma comunidade (favela da Rocinha) foram comparados por meio da produção de imagens gráficas, traduzindo a possibilidade de expressão da experiência de "circular pelo bairro". As crianças da amostra estudam em duas escolas diferentes em dois bairros próximos, situados na zona sul do Rio de Janeiro. As escolas apresentavam diferenças significativas relacionadas ao espaço físico, às práticas de disciplina e às práticas pedagógicas. Em cada escola, foram selecionadas 20 crianças (10 meninos e 10 meninas) divididas em quatro grupos com cinco participantes cada um. As crianças realizaram um trabalho coletivo, montando com desenhos e colagens uma representação respondendo à pergunta: "como você vê o bairro de sua escola?"

Resultados

Nas produções gráficas, foram encontradas diversas categorias a serem analisadas. Com relação à forma, podemos destacar a utilização de materiais diferentes, a representação ou não daquilo que se pretendia, a originalidade dos desenhos, como se deu o processo de criação do desenho, e as cores utilizadas, configurando categorias da expressão criativa dos alunos. Foram encontradas nos desenhos, outras categorias formais relativas ao planejamento e à execução do desenho: processo de decisão do quê desenhar, produção de tudo o que foi planejado, divisão de tarefas, cuidado na realização, ocupação da folha e utilização de acessórios para desenhar.

Foi constatada significativa diferença entre as representações do mesmo espaço da cidade pelas crianças das duas escolas: para grupo da escola mais moderna constatou-se uma ênfase nos aspectos cognitivos, com maior capacidade de representar sua implicação emocional nas representações, revelando tanto seus desejos de pertencer ao mundo dos "ricos" como percepção da exclusão. As crianças cuja escola não tinha um ambiente estimulante apresentaram representações com conteúdos estereotipados e sem cuidado na realização.

Referências Bibliográficas:

- 1- FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder**. São Paulo: Graal, 1979.
- 2- FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir**. Petrópolis: Vozes, 1977.
- 3- RODRIGUES, D. O contexto escolar. In: **Nos caminhos da Folia: Um percurso de (re)conhecimento na escola**. Rio de Janeiro, 2009. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica.